

Idéias para melhorar a mobilidade urbana de Porto Alegre

(20-02-2014)

Luis Roque klering*

Os recentes e persistentes enfrentamentos entre os diferentes atores relacionados com o transporte urbano em Porto Alegre evidenciam que o sistema enfrenta sérios problemas.

As soluções reiteradamente lembradas são as conhecidas e tradicionais: implementação de um metrô; alargamento de ruas e avenidas; construção de túneis, viadutos e pontes; aumento da frota de ônibus, táxis e lotações; implementação de novas vias exclusivas para ônibus, especialmente do tipo BRT. Todas essas opções podem contribuir para a melhoria da mobilidade urbana, mas é mais produtivo pensar num modelo de cidade que demande menor necessidade de movimentação e transporte de pessoas.

O sistema de transportes de Porto Alegre é essencialmente composto por: ônibus normais e veículos particulares (estando em implementação ônibus BRT), trensub (e um metrô em projeto), ônibus escolares, taxis e lotações, bicicletas, aeromóvel e transporte fluvial. Assim, que estratégias podem ser pensadas para melhorar a mobilidade urbana da terceira maior metrópole do país, numa perspectiva de médio-longo prazo?

a) reconhecer a cidade como sendo mais horizontal do que vertical (privilegiando aspectos de qualidade de vida, como a disponibilidade de áreas verdes; clima e ar melhores), estando cortada por radiais, assim como perimetrais que cumprem um papel fundamental de distribuição (circular) dos fluxos, evitando a passagem obrigatória pelo seu centro histórico; somente ao longo desses grandes eixos é que se deveria intensificar a densidade populacional;

b) fortalecer o desenho policêntrico da cidade, em que cada bairro constitua uma mini ou até média cidade autossustentável, com seu próprio subsistema de administração, de comércio, serviços, educação, saúde, trabalho, segurança, lazer, cultura e esportes, e outros aspectos da vida. Os bairros devem ser organizados de forma a oferecerem e comportarem serviços com crescente complexidade, possibilitando fazer mais próximo “de casa” aquilo que ali pode ser feito de forma mais simples e direta;

c) melhorar e integrar os serviços de governo eletrônico, bem como aumentar a cidadania digital, evitando filas de atendimento em postos de saúde, escolas, e em inúmeros outros serviços públicos, sociais e mesmo empresariais (incentivando os atendimentos via internet); assim como o trabalho virtual; a educação a distância; e o uso da internet de forma geral;

d) diversificar e desoligopolizar o sistema de transportes da cidade, fazendo-o depender menos do sistema de ônibus e de veículos de passeio, e mais do transporte fluvial, do transporte por aeromóvel, dos taxis, das lotações, das bicicletas, e das caminhadas. A ordem deve ser: descentralizar com integração, equilibrar, racionalizar e simplificar; organizar de forma inteligente o sistema, evitando o modelo antigo das cidades cêntricas.

São algumas idéias, que demandam menos recursos financeiros, objetivando uma cidade melhor e com mais qualidade de vida, que todos queremos.

* [Luis Roque Klering](#) – professor da Escola de Administração da UFRGS.

=> **Outras publicações de Luis Roque Klering: [veja aqui](#).**

(Observação: este artigo foi originalmente publicado na seção de Artigos do jornal Zero Hora de 20/02/2014, p. 17)